



PROFESSOR Nota 10



História da educação





História da Educação e Tendências Pedagógicas

Uma equipe foi encarregada de organizar uma exposição sobre a História da Educação Brasileira. A proposta inicial dividia a exposição em quatro salas: educação jesuítica, reformas pombalinas, Escola Nova e pedagogia tecnicista.

Durante a elaboração, surgiu uma divergência. Parte da equipe defendia que cada novo período teria eliminado completamente as ideias educacionais anteriores. Outro grupo argumentava que a periodização indica a predominância de determinadas concepções, sem excluir permanências, resistências e disputas.

Entre os documentos selecionados estavam o Ratio Studiorum, registros das aulas régias, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e planejamentos escolares produzidos durante o regime militar.

De acordo com o texto motivador e com a periodização da História da Educação Brasileira, julgue os itens de 01 a 07:

01. A divisão da História da Educação Brasileira em períodos de predominância pedagógica deve ser compreendida como um recurso interpretativo. A ascensão de uma nova tendência não produz o desaparecimento imediato das concepções anteriores, pois práticas religiosas, tradicionais, renovadoras, tecnicistas e críticas podem coexistir em uma mesma conjuntura.

02. O financiamento de parte dos colégios jesuíticos pela Coroa portuguesa retirou da educação colonial seu caráter confessional, razão pela qual a pedagogia predominante entre 1549 e 1759 deve ser classificada como tradicional laica.

03. No primeiro período, a ação jesuítica articulava catequese, formação moral, disciplina, memorização e transmissão de conhecimentos organizados. O Ratio Studiorum orientava conteúdos, métodos, exercícios e funções dos agentes escolares, expressando uma pedagogia tradicional subordinada à visão cristã de mundo.

04. As aulas régias implantadas após a expulsão dos jesuítas constituíram imediatamente um sistema público nacional, obrigatório, gratuito e organicamente articulado, superando a fragmentação educacional existente no período colonial.

05. A reforma pombalina transferiu para a Coroa parte da responsabilidade pela organização do ensino, mas não instituiu uma escola plenamente laica e democrática. Entre 1759 e 1932, elementos religiosos coexistiram com influências iluministas, liberais e, posteriormente, positivistas.

06. A denominação “renovada progressivista”, utilizada para uma das vertentes da Escola Nova, permite classificá-la entre as pedagogias progressistas de orientação crítica, uma vez que sua centralidade no aluno implicava o rompimento com a sociedade de classes.

07. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, publicado em 1932, defendeu a organização de um sistema nacional de educação e fortaleceu princípios como escola pública, laicidade, formação integral e renovação dos métodos. Apesar disso, o escolanovismo continuou interpretando a educação como instrumento de integração e ajustamento social, sem romper necessariamente com a estrutura social dominante.

Uma escola decidiu analisar quatro propostas de reorganização do ensino.

Proposta A: aulas expositivas, conteúdos organizados segundo uma sequência lógica, exercícios de fixação e avaliação da capacidade de reprodução do conhecimento transmitido.

Proposta B: projetos escolhidos a partir dos interesses dos estudantes, atividades em grupo, experiências práticas e professor atuando como orientador da aprendizagem.

Proposta C: objetivos comportamentais previamente definidos, materiais instrucionais padronizados, divisão das tarefas em etapas, controle dos resultados e avaliação da eficiência.



Proposta D: início na prática social, identificação de problemas, apropriação dos conhecimentos sistematizados e retorno à realidade com uma compreensão mais elaborada das contradições sociais.

A comissão responsável deveria identificar as concepções presentes nas propostas, mas alguns integrantes passaram a classificar qualquer uso de tecnologia como tecnicismo e qualquer atividade em grupo como pedagogia crítica.

De acordo com as situações apresentadas e com as características das tendências pedagógicas, julgue os itens de 08 a 14:

08. As propostas A, B, C e D aproximam-se, respectivamente, da pedagogia tradicional, da pedagogia renovada, da pedagogia tecnicista e da pedagogia histórico-crítica. Essa classificação considera a finalidade atribuída à escola, a posição de professores e estudantes e a relação estabelecida com o conhecimento.

09. A proposta B deve ser classificada como tecnicista, pois o uso de projetos, materiais didáticos e atividades práticas demonstra que os meios de ensino passaram a controlar as decisões de professores e estudantes.

10. A proposta C expressa a racionalidade tecnicista consolidada no Brasil durante o regime militar. Nessa tendência, a eficiência do processo dependeria da organização científica dos meios, da definição operacional dos objetivos, da padronização dos procedimentos e do controle dos resultados.

11. Embora a pedagogia tradicional e a tecnicista valorizem a transmissão de comportamentos e conhecimentos previamente definidos, ambas colocam o professor na condição de sujeito central e autônomo do planejamento e da execução do ensino.

12. Na síntese formulada por Saviani, a pedagogia tradicional concentra-se no “aprender”, a pedagogia nova no “aprender a aprender” e a pedagogia tecnicista no “aprender a fazer”. As três são consideradas

não críticas por atribuírem à educação uma relativa autonomia diante dos condicionantes sociais.

13. A proposta D corresponde à pedagogia libertadora, pois a valorização dos conhecimentos sistematizados e a direção intencional exercida pelo professor constituem os elementos centrais da educação problematizadora formulada por Paulo Freire.

14. O período iniciado em 1969 não deve ser interpretado como exclusivamente tecnicista. Embora o tecnicismo tenha alcançado posição hegemônica, especialmente durante o regime militar, pedagogias contra-hegemônicas, como a libertadora, a libertária, a crítico-social dos conteúdos e a histórico-crítica, ganharam espaço no processo de redemocratização.

Uma rede de ensino identificou altos índices de abandono, reprovação e defasagem escolar. Durante um seminário, cinco interpretações foram apresentadas:

Grupo 1: a exclusão ocorre porque os estudantes não dominam os conhecimentos necessários. A solução seria ampliar a instrução.

Grupo 2: o problema principal é a rejeição vivida pelo estudante. A escola deveria promover experiências de integração e aceitação.

Grupo 3: a marginalização resulta da falta de competências e produtividade. A solução seria tornar o ensino mais eficiente.

Grupo 4: a escola reproduz as desigualdades sociais e legitima a cultura das classes dominantes.

Grupo 5: a educação é condicionada pelas relações sociais, mas pode atuar sobre suas contradições por meio de uma prática intencional e transformadora.

De acordo com o texto motivador e com as interpretações de Saviani, Libâneo e Luckesi, julgue os itens de 15 a 20:

15. Os três primeiros grupos correspondem, respectivamente, às explicações da pedagogia tradicional, da pedagogia nova e da



pedagogia tecnicista. Em cada uma delas, o marginalizado é identificado como ignorante, rejeitado ou tecnicamente incompetente, cabendo à educação corrigir o desvio e promover a integração social.

16. O quarto grupo, ao reconhecer os condicionantes sociais da escola, necessariamente apresenta uma pedagogia transformadora, com métodos, conteúdos e estratégias destinados à superação das relações capitalistas de produção.

17. Na teoria de Bourdieu e Passeron, a escola contribui para a reprodução social ao apresentar como legítima e universal a cultura vinculada aos grupos dominantes. A violência simbólica dissimula as relações de força e converte determinados conhecimentos e disposições culturais em critérios aparentemente neutros de seleção escolar.

18. Para Althusser, a escola integra o Aparelho Repressivo de Estado porque atua predominantemente por meio da coerção física, enquanto instituições como polícia, tribunais e prisões constituem Aparelhos Ideológicos de Estado por produzirem consenso e adesão.

19. A teoria da escola dualista, formulada por Baudelot e Establet, sustenta que a aparência de um sistema escolar único encobre duas redes relacionadas à divisão de classes: a rede secundária superior e a rede primária profissional. A escola qualifica prioritariamente o trabalho intelectual e desvaloriza o trabalho manual, submetendo os trabalhadores à ideologia dominante.

20. Como os grupos 4 e 5 reconhecem que a educação é condicionada pela estrutura social, ambos pertencem ao campo crítico-reprodutivista. A diferença entre reprodução e transformação seria apenas metodológica, sem envolver concepções distintas sobre a possibilidade histórica de atuação da escola.



OS PEDAGÓGICOS



PROFESSOR Nota 10



OS PEDAGÓGICOS
cursos e concursos

